



Evento: XXVII Jornada de Extensão

A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA (CNV) NOS PROCESSOS CIRCULARES E A GESTÃO DE CONFLITOS EM AMBIENTES ESCOLARES¹

Fabrizio Gamarra Araújo², Ester Eliana Hauser³, Isadora Savariz Boff⁴, Mariana Saretto Colatto⁵, Marcelo Loeblein Dos Santos⁶, Bruno Padilha Da Rosa⁷.

¹ Estudo desenvolvido no âmbito do Projeto de Ação Comunitária Cidadania para Todos da Unijuí;

² Estudante do curso Direito, bolsista do PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO – PIBEX/UNIJUÍ;

³ Professora orientadora do projeto Cidadania para Todos, vinculada ao curso de graduação em Direitos da UNIJUÍ;

⁴ Estudante do curso Direito, bolsista do PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO – PIBEX/UNIJUÍ;

⁵ Estudante do curso Direito, bolsista do PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO – PIBEX/UNIJUÍ;

⁶ Professor orientador do projeto Cidadania para Todos, vinculado ao curso de graduação em Direito da UNIJUÍ;

⁷ Estudante do curso Direito, extensionista voluntário.

INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta o tema da Comunicação não Violenta (CNV), analisando suas potencialidades enquanto estratégia para a prevenção da violência e promoção da cultura de paz em ambientes escolares e foi elaborado como resultado das pesquisas e ações desenvolvidas pelos bolsistas e professores integrantes do Projeto de Extensão Cidadania para Todos. Atualmente, as ações do projeto acontecem em escolas de ensino fundamental e médio de Ijuí/RS, em parceria com o Projeto Formigar-se, desenvolvido pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS (UNIJUÍ), 36ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, Ministério Público e Juizado da Infância e Adolescência da Comarca de Ijuí, cujo objetivo é a implementação de cinco Escolas Restaurativas no Município. As atividades são realizadas a partir de oficinas voltadas para a educação em direitos humanos, cultura da paz e gestão de conflitos, bem como por meio da realização de práticas restaurativas, em especial, os círculos de construção de paz, em consonância com um dos principais desafios da Agenda 2030 da ONU, que é a construção de sociedades justas, inclusivas e pacíficas.

METODOLOGIA



O estudo utiliza-se do método hipotético-dedutivo e da pesquisa bibliográfica (livros, artigos e textos digitais) para construir seu aporte teórico. Essa base associa-se às vivências do Projeto Cidadania para Todos, destacando-se as oficinas e práticas circulares desenvolvidas nas escolas, nas quais são utilizados os fundamentos da Comunicação Não Violenta como ferramenta para a promoção da cultura da paz e gestão de conflitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Comunicação Não Violenta (CNV), desenvolvida pelo psicólogo Marshall Rosenberg (2006), constitui uma metodologia voltada à mediação e à resolução pacífica de conflitos por meio de uma comunicação baseada na empatia, no respeito mútuo e na escuta ativa. Seu principal objetivo é transformar a forma como as pessoas se comunicam, substituindo reações impulsivas, críticas e julgamentos por respostas conscientes, capazes de reconhecer os sentimentos e as necessidades de todos os envolvidos. Dessa forma, a CNV fortalece as relações interpessoais e contribui para a construção de uma cultura de paz, especialmente em contextos educacionais e de Justiça Restaurativa.

Segundo Rosenberg (2006), a comunicação torna-se mais efetiva quando deixa de ser uma reação automática e passa a ser orientada pela percepção das emoções e necessidades próprias e do outro. Assim, a metodologia busca desconstruir padrões de comunicação baseados em acusações, críticas e julgamentos, que frequentemente geram comportamentos defensivos e dificultam a resolução dos conflitos. Em seu lugar, propõe uma postura acolhedora, pautada na escuta qualificada, na empatia e na cooperação.

Essa compreensão é reforçada por Thomas D'Ansembourg (2006), ao afirmar que a violência muitas vezes resulta da dificuldade das pessoas em reconhecer e expressar seus sentimentos e necessidades. Da mesma forma, Arun Gandhi (apud Rosenberg, 2006) defende que a não violência deve ser entendida como um modo permanente de agir, baseado no desenvolvimento de atitudes positivas e respeitadas nas relações humanas. Nesse contexto, a Comunicação Não Violenta utiliza a simbologia da "linguagem da girafa", que representa uma comunicação compassiva e cuidadosa, em oposição à "linguagem do lobo", caracterizada por julgamentos, imposições e relações de dominação.



Para operacionalizar essa proposta, Rosenberg (2006) organiza a CNV em quatro componentes fundamentais: a observação objetiva dos fatos, sem avaliações ou julgamentos; a identificação e expressão dos sentimentos despertados pela situação; o reconhecimento das necessidades relacionadas a esses sentimentos; e, por fim, a formulação de pedidos claros, específicos e realizáveis. Esses elementos favorecem uma comunicação transparente, reduzem mal-entendidos e estimulam a corresponsabilidade na resolução dos conflitos.

Como estratégia complementar de prevenção e gestão dos conflitos escolares, destacam-se os Círculos Restaurativos, também conhecidos como Círculos de Construção de Paz. Essa metodologia, vinculada à Justiça Restaurativa, vem sendo aplicada preventivamente nas escolas municipais de Ijuí/RS com o objetivo de fortalecer os vínculos entre os estudantes, promover o diálogo e evitar que pequenos conflitos evoluam para situações de violência.

Os círculos são realizados com grupos de aproximadamente 15 a 25 estudantes e conduzidos por facilitadores capacitados. A organização do espaço em formato circular elimina hierarquias e favorece a participação igualitária de todos os envolvidos. Além disso, são utilizados elementos simbólicos, como plantas, água e materiais que representam valores e conhecimento, criando um ambiente acolhedor que incentiva a escuta, a reflexão e o compartilhamento de experiências. Essa dinâmica permite que os participantes expressem suas vivências, compreendam as necessidades uns dos outros e desenvolvam empatia, fortalecendo o sentimento de pertencimento e contribuindo para a prevenção do bullying e de outros conflitos interpessoais.

A continuidade dessas práticas é fortalecida pela parceria entre o Projeto Formigar-se e o projeto Cidadania para Todos da UNIJUÍ, mediante a formação de facilitadores capacitados para a aplicação dos princípios da Justiça Restaurativa e da Comunicação Não Violenta no ambiente escolar, tornando essas práticas parte da rotina das instituições.

Para o triênio 2026–2028, a iniciativa prevê a formação de professores como facilitadores de Círculos Restaurativos, a transformação gradual de cinco escolas municipais em Centros de Referência em Justiça Restaurativa e a incorporação dessas metodologias ao Projeto Político-Pedagógico das escolas. Dessa forma, busca-se consolidar um ecossistema



restaurativo sustentável, no qual o diálogo, a mediação e a cultura de paz façam parte das práticas educacionais diárias.

Esse modelo encontra respaldo nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas, especialmente no ODS 4, que promove uma educação de qualidade, inclusiva e segura, e no ODS 16, voltado à promoção da paz, da justiça e de instituições eficazes.

Os resultados da integração entre a Comunicação Não Violenta (CNV) e os Círculos Restaurativos demonstram uma melhora significativa nas relações das escolas municipais de Ijuí. O formato circular e o uso de elementos simbólicos favoreceram a escuta qualificada, permitindo que turmas de 15 a 25 estudantes compartilhem suas experiências. Essa abordagem reduz posturas reativas, preveni conflitos e comportamentos de bullying, evidenciando a eficácia do diálogo como instrumento de pacificação dos ambientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da Comunicação Não Violenta aos Círculos Restaurativos nas escolas municipais de Ijuí demonstra que a gestão de conflitos é mais eficaz quando baseada na prevenção, na empatia e no reconhecimento da alteridade. A experiência do Projeto Cidadania para Todos, em parceria com o Projeto Formigar-se, evidencia que a transformação da cultura escolar depende da prática cotidiana de um diálogo acolhedor, transparente e livre de julgamentos.

Nesse contexto, a meta para o triênio 2026–2028, de capacitar professores e consolidar cinco escolas como Centros de Justiça Restaurativa, representa um avanço importante para a continuidade desse modelo. Alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS 4 e ODS 16), a iniciativa fortalece o ambiente escolar, previne conflitos e violências e reafirma a escola como espaço de cidadania, segurança e promoção da cultura de paz.

Palavras-chave: Comunicação Não Violenta. Justiça Restaurativa. Círculos de Construção de Paz. Ambiente Escolar. Prevenção de Conflitos.



AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo apoio incondicional e pelo incentivo constante para que eu trilhe o caminho da formação universitária. Aos meus professores, pelo olhar atento, pela acolhida generosa e por acreditarem no meu potencial, oferecendo o norte e a orientação necessários para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Também, à UNIJUÍ, pelo incentivo mediante a concessão da Bolsa PIBEX. A todos que confiam em minha dedicação e me motivam a ir além nesta jornada de transformação pela educação, o meu sincero muito obrigado!!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO DE GESTÃO DA JUSTIÇA RESTAURATIVA DE IJUÍ/RS. Projeto Formigar-se. Ijuí: [s. n.], 2024. Disponível em: <https://www.mprs.mp.br/noticias/64582/>. Acesso em: 3 ago. 2026.

D'ANSEMBOURG, Thomas. Pare de ser bonzinho e seja verdadeiro: a comunicação não violenta no dia a dia. Tradução de Pedro Paulo de Castro. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

PRANIS, Kay. Processos Circulares. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2010.

ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução de Mário Vilela. São Paulo: Ágora, 2006.

VIEIRA, Marina Della Méa; GOI, Joana Patias; HAUSER, Ester Eliana. Justiça Restaurativa e a Comunicação Não Violenta: Refletindo sobre processos dialogais e cultura de paz. Ijuí: UNIJUÍ, 2018.

ZEHR, Howard. Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2008.